

BOAS PRÁTICAS DE
MANEJO PARA O
EXTRATIVISMO
SUSTENTÁVEL DO

BUTIÁ

2ª edição, revista e atualizada

Embrapa

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
EMBRAPA CLIMA TEMPERADO
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



BOAS PRÁTICAS DE
MANEJO PARA O
EXTRATIVISMO
SUSTENTÁVEL DO

BUTIÁ

2ª edição, revista e atualizada

Mercedes Rivas
Rosa Lía Barbieri

Embrapa
Brasília, DF
2017

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Clima Temperado

Rodovia BR-392, km 78, 9º distrito – Monte Bonito
96010-971 Pelotas, RS
Fone: (53) 3275-8100
Fax: (53) 3275-8221
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Unidade responsável pelo conteúdo

Embrapa Clima Temperado

Comitê Local de Publicação

Presidente

Ana Cristina Richter Krolow

Vice-presidente

Enio Egon Sosinski Junior

Secretária

Bárbara Chevallier Cosenza

Membros

*Ana Luiza Barragana Viegas, Apes Falcão Perera,
Daniel Marques Aquini, Eliana da Rosa Freire
Quincozes e Marilaine Schaun Pelufê*

Revisão de originais

*Luiza Chomenko, Gustavo Heiden, Bárbara Cosenza,
Marilaine Schaun Pelufê*

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)**
Embrapa Informação Tecnológica

Rivas, Mercedes.

Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do butiá / Mercedes Rivas, Rosa Lía Barbieri. – 2. ed. rev. e atual. – Brasília, DF : Embrapa, 2017.

70 p. : il. color. ; 14,8 cm x 21 cm.

ISBN 978-85-7035-756-4

1. *Butia odorata*. 2. Arecaceae. 3. Conservação. 4. Extrativismo. 5. Manejo. I. Rivas, Mercedes. II. Barbieri, Rosa Lía. III. Embrapa Clima Temperado.

CDD 634.4

© Embrapa 2017

Embrapa Informação Tecnológica

Parque Estação Biológica (PqEB)
Av. W3 Norte (Final)
70770-901 Brasília, DF
Fone: (61) 3448-4236
www.embrapa.br/livraria
livraria@embrapa.br

Unidade responsável pela edição

Embrapa Informação Tecnológica

Coordenação editorial

Selma Lúcia Lira Beltrão

Lucilene Maria de Andrade

Nilda Maria da Cunha Sette

Supervisão editorial

Josmária Madalena Lopes

Revisão de texto

Francisco C. Martins

Normalização bibliográfica

Marcia Maria Pereira de Souza

Projeto gráfico

Zoltar design

Editoração eletrônica

Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Ilustração

Bernardo Costa

Fotos

Carmen Heller Barros, página 22, Claudete Clarice Mistura, páginas 14, 15 e 24, Ênio E. Sosinski Jr., página 43, Inés Espasandín, página 20, Juan Martín Dabezies, página 31 (acima) e 35, Marene Machado Marchi, página 33, María Puppo, páginas 23 e 27, Mercedes Rivas, página 39 (acima), Paulo Lanzetta, página 31 (abaixo); e Rosa Lía Barbieri, páginas 17, 21, 26, 32, 36, e 39 (abaixo).

1ª edição

1ª impressão (2010): 2.000 exemplares

2ª edição

1ª impressão (2017): 500 exemplares

AUTORAS

Mercedes Rivas

Engenheira-agrônoma, doutora em Agronomia,
professora da Universidad de la República
(Facultad de Agronomía, Centro Universitario de
la Región Este), Rocha, Uruguai

Rosa Lía Barbieri

Bióloga, doutora em Genética e Biologia
Molecular, pesquisadora da Embrapa Clima
Temperado, Pelotas, RS

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem às instituições e aos projetos que financiaram e apoiaram as ações de pesquisa que deram origem a este livro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), Universidad de la República (UDELAR), Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB/RS), projeto Probio II, projeto RS Biodiversidade, Banco Mundial e Global Environment Facility (GEF), Comisión Sectorial de Investigación Científica (CSIC, UDELAR), Agencia Nacional de Investigación e Innovación (ANII).

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha nasceu da preocupação de pesquisadores, ambientalistas e técnicos com o extrativismo vegetal desenfreado e com o uso indiscriminado das riquezas do bioma Pampa. Numa linguagem clara e concisa, ela ensina como explorar os recursos naturais desse bioma, sem comprometer sua disponibilidade às gerações futuras.

Boas Práticas de Manejo para o Extrativismo Sustentável do Butiá é de fundamental importância para agroextrativistas, extensionistas rurais, pesquisadores e ambientalistas. Esta obra surgiu da soma de conhecimentos gerados por agroextrativistas e pesquisadores, e seu conteúdo informativo servirá de embasamento para quem se preocupa com o uso sustentável e com a conservação do Bioma Pampa. Além de descrever o ambiente onde essa espécie ocorre, esta obra versa, também, sobre:

- O ciclo de vida do butiá e como ele nasce, cresce e se reproduz na natureza.
- A importância dessa espécie para a socioeconomia.
- Como é feita sua extração na natureza. As recomendações de manejo contidas aqui podem

contribuir para que o agroextrativismo não traga prejuízos às populações.

No final desta publicação, são sugeridas algumas receitas sobre o aproveitamento alimentar do butiá, para incentivar o uso dessa frutífera pelos principais grupos que a exploram. Com isso, acredita-se ser possível utilizar as espécies nativas do Pampa, sem destruir esse bioma e, ao mesmo tempo:

- Diversificar a produção rural.
- Promover uma alimentação saudável e nutritiva.
- Explorar o butiazeiro, sem causar danos à natureza e ainda gerar renda para o sustento próprio e da família.

Clenio Nailto Pillon
Chefe-Geral da Embrapa Clima Temperado

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO, 10

O BIOMA PAMPA, 12

BUTIÁS, BUTIAZEIROS E BUTIAZAI, 16

O EXTRATIVISMO, 26

O BUTIÁ E A CULTURA REGIONAL, 34

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS BUTIAZAI, 38

RECOMENDAÇÕES DE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO, 42

EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL, 46

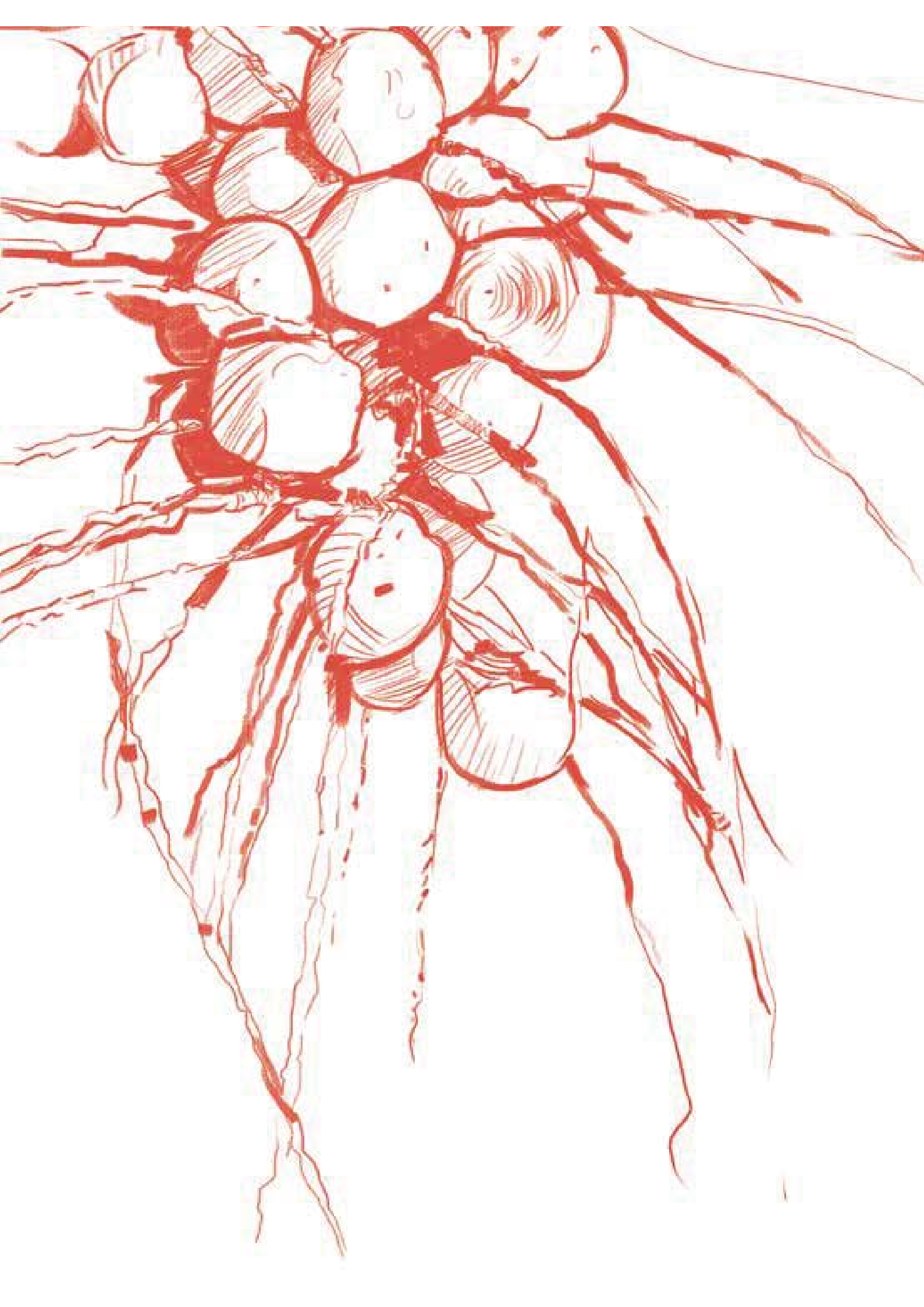
APROVEITAMENTO ALIMENTAR, 53

ORGANIZAÇÃO DO AGROEXTRATIVISMO, 60

GRUPOS DE REFERÊNCIA, 65

FICHA TÉCNICA, 67

LITERATURA RECOMENDADA, 69



INTRODUÇÃO

Esta cartilha é voltada às comunidades rurais e indígenas, a técnicos e extensionistas, e a organizações que coletam e promovem o aproveitamento alimentar, de maneira sustentável, de butiás. Nela, encontram-se informações gerais sobre:

- O ciclo de vida do butiazeiro.
- As características do ambiente em que ele ocorre.
- Sua importância para o ambiente e para os agroextrativistas.
- Uso e aproveitamento dessa espécie.
- Como é feita sua exploração.
- Sugestões sobre o manejo sustentável dessa frutífera.

As informações aqui apresentadas são úteis às comunidades e pessoas que:

- Dispõem de butiazeiros em seus quintais ou propriedades, mas não coletam os frutos ou o fazem em escala muito pequena ou dependem de informações para planejar sua exploração.

- Já exploram os butiás, mas ainda dependem de orientação técnica para melhorar sua produção e seu aproveitamento alimentar.
- Exploraram os butiazeiros em excesso e agora desejam restaurar a capacidade produtiva dessas palmeiras ou aumentar a quantidade de plantas na área onde coletam os frutos.
- Desejam praticar o manejo sustentável, mas ainda não dispõem de informações suficientes.

Com esta publicação, pretende-se difundir saberes e experiências sobre a exploração e o manejo sustentável de espécies nativas do Pampa, para que os agroextrativistas continuem explorando os butiás com segurança, gerando renda e conservando a natureza.

Muitas das informações contidas nesta obra foram fornecidas por coletores experientes que generosamente compartilharam, com os autores, saberes adquiridos em vários anos coletando frutos e sementes no campo. A união do saber popular com a pesquisa científica é uma prova de que é possível gerar renda e, ao mesmo tempo, conservar o meio ambiente.

O BIOMA PAMPA

O bioma Pampa cobre o extremo Sul do Brasil, o Uruguai, parte da Argentina e o extremo sul do Paraguai. Seu clima é subtropical temperado, marcado por temperaturas baixas no inverno, que podem variar de $-5\text{ }^{\circ}\text{C}$ a $15\text{ }^{\circ}\text{C}$; e altas no verão, podendo ultrapassar $35\text{ }^{\circ}\text{C}$. Caracteriza-se pelo predomínio dos campos nativos, mas há também a presença de matas ciliares, matas de encosta, formações arbustivas, butiazais, áreas úmidas de distintas tipologias, além de vegetação rupestre. O uso tradicional desse bioma está associado, principalmente, à pecuária e à agricultura. Mais recentemente, observa-se o aumento de lavouras com culturas de verão como soja, milho e sorgo. Também têm sido implantadas áreas de silvicultura com espécies exóticas, como pinus e eucalipto.

O campo nativo, base do desenvolvimento econômico relacionado à pecuária extensiva tradicional, é composto por importante diversidade de espécies de valor forrageiro, em especial gramíneas e leguminosas. O Pampa também apresenta grande riqueza de espécies nativas com outros usos, como plantas medicinais, ornamentais e frutíferas. Associada a essa biodiversidade, há uma diversidade